

RESISTÊNCIA A MEDICAMENTOS CONTRA O HIV AUMENTA RISCO DE MORTALIDADE

Aquisição e a transmissão da resistência aos medicamentos contra o HIV -1 é o novo obstáculo

Recentemente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu um alerta sobre o aumento da resistência do vírus HIV aos medicamentos contra a doença (HIVDR), o que tem se tornado um obstáculo contínuo ao tratamento. Segundo relatório da OMS, a resistência às drogas anti-retrovirais pode ser um retrocesso nas perspectivas de controle da doença. Mais que isso, porém, é importante alertar que pessoas portadoras da doença podem ser reinfectadas com o vírus resistente através de uma relação desprotegida, aumentando o risco de mortalidade nos pacientes com Aids.

“O desenvolvimento de combinações anti-retrovirais suficientemente potentes para prevenir o surgimento da resistência aos medicamentos do HIV-1 é fundamental para uma terapia bem-sucedida. No entanto, a aquisição e a transmissão da resistência aos medicamentos são obstáculos contínuos ao tratamento”, ressalta o gerente técnico do laboratório Lustosa, o farmacêutico bioquímico Adriano Basques.

De acordo com Basques, essa barreira do organismo aos medicamentos contra o HIV é causada por uma mutação na estrutura genética do HIV, que afeta a capacidade de uma determinada droga (ou uma combinação de drogas) bloquear a replicação do vírus. “Todos os medicamentos anti-retrovirais, incluindo classes mais recentes, estão em risco de se tornar parcial ou totalmente inativos, devido ao surgimento de vírus resistentes a drogas”, destaca o farmacêutico.

Em termos gerais, existem três categorias principais de HIVDR: Adquirida (quando a mutação do vírus ocorre no próprio indivíduo em tratamento); transmitida (quando o indivíduo é infectado pelo HIV resistente às drogas) ou resistência adquirida pré-tratamento (quando o indivíduo já foi exposto à droga para profilaxia e reinicia o tratamento). Segundo Basques, os pacientes que adquirem ou estão principalmente infectados com vírus resistentes a medicamentos do HIV-1 têm menos opções de tratamento e estão em maior risco de morbidade e mortalidade.

Outros fatores importantes para o sucesso da terapia são a adesão ao tratamento e os cuidados de qualidade contra a doença. Em 2014, o Programa HIV/Aids definiu a meta chamada de 90/90/90 até o ano de 2020, a qual se deseja que 90% das pessoas infectadas pelo HIV sejam diagnosticadas, 90% das pessoas diagnosticadas recebam terapia anti-retroviral e que 90% das pessoas em terapia tenham a carga de HIV suprimidas.

Segundo o relatório da OMS, vários países ultrapassam a marca de 10% dos indivíduos em tratamento com resistência a anti-retrovirais, sendo necessário a revisão do esquema terapêutico para garantir a supressão da carga viral. “Para evidenciar a resistência do vírus aos anti-retrovirais, estudos do material genético do vírus podem fornecer estas informações, o que chamamos de estudo Genotípico do HIV ou somente Genotipagem do vírus HIV. Este teste esclarece sobre a resistência do vírus às drogas disponíveis atualmente”, explica Basques.

Dessa forma, a avaliação da carga viral do HIV e o acompanhamento do tratamento pelo Infectologista são informações cruciais para a decisão de investigar o genótipo do vírus e a possível resistência a anti-retrovirais.

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA

EH!UP Comunicação Inovadora | 31 2551-3480

Eulene Hemétrio | 98827-9002 | eulene.hemetrio@ehup.com.br

Cynthia Aguiar | 99745-3972 | cynthia.aguiar@ehup.com.br